

## Haroldo Hollanda

# Impasses ameaçam a Constituinte

Parlamentares de vários partidos já advertiram o deputado Ulysses Guimarães que os trabalhos da Constituinte poderão se prolongar além de todas as previsões, em virtude dos conflitos de opinião que ameaçam explodir em quase todas as comissões. Por exemplo, reconhecendo que possuem maioria na Comissão da Ordem Econômica da Constituinte, os parlamentares conservadores começam a prevenir, desde já, que não irão aceitar a orientação, como relator, do senador paulista Severo Gomes, do PMDB, a menos que ele se ajuste às suas idéias e propósitos, o que parece improvável.

O senador Severo Gomes é hoje uma das expressões da ala progressista do PMDB, razão pela qual suas propostas são sempre recebidas com reservas pelos conservadores. Na hipótese de não haver acordo entre a maioria da Comissão da Ordem Econômica e seu relator, é quase certo que ele venha a ser substituído como voto vencido, o que demandará tempo para elaboração de um novo parecer, preparado por outro relator designado. O exemplo da Ordem Econômica, no caso de conflitos irremediáveis, poderá se estender a outras comissões da Constituinte, na fase preliminar de elaboração constitucional.

O ex-ministro e deputado Delfim Netto faz sombrias previsões sobre a atual Constituinte: acha ele que os impasses a serem gerados, vão impedir a elaboração de um texto final de Constituição.

O deputado José Lourenço, líder da Frente Liberal, acha que os conservadores não devem se atemorizar se os progressistas do PMDB detêm em suas mãos a maioria das funções de relator das comissões da Constituinte, numa proporção às presidências das comissões, exceção feita apenas à que cuida das Instituições, confiada ao senador Jarbas Passarinho, do PDS, conservador por origem e convicções pessoais. No entender de José Lourenço, se a Frente Liberal quiser paralisar uma comissão, o partido dispõe para tanto de vários mecanismos, entre eles o da retirada de seus membros do plenário para evitar o quorum capaz de assegurar qualquer deliberação.

Com a presidência de quase todas as comissões a Frente Liberal, segundo seu líder, ainda conta com expedientes regimentais para protelar qualquer resolução final, criando impasses praticamente insuportáveis.

### Insistência de Quércia

O governador Orestes Quércia, de São Paulo tem reafirmado sua disposição de insistir com o nome do deputado federal Ralph Biasi para ministro da Indústria e do Comércio. Revela também sua intenção de ajudar a colaborar de várias formas com o governo do presidente Sarney, inclusive no que diz respeito à questão da duração do seu mandato.

A mesma disposição em relação a Sarney é alimentada também pelo governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, que não se contenta apenas com a conquista do Ministério do Planejamento pelo seu correligionário político, o ex-deputado Aníbal Teixeira. O governador mineiro insiste em que seja entregue a Minas Gerais um segundo ministério, provavelmente o dos Transportes. O presidente Sarney, que num gesto inicial pretendeu constituir sua própria maioria, tendo por base o apoio dos governadores, parece ter refluído de suas intenções. Num primeiro gesto Sarney também chegou a pensar em entregar o Ministério do Interior a Pernambuco, na pessoa do vice-governador Carlos Wilson. Mas concluiu que o governador Miguel Arraes não teria condições de ajustar o pensamento da maioria da bancada do PMDB pernambucano, imbuída de convicções ideológicas, a dar respaldo a posições encaradas como conservadoras por parte do governo federal.

### De olho no futuro

Político que conhece na intimidade os segredos da política mineira é da opinião de que, mesmo sem mandato, o ex-governador Hélio Garcia ainda está destinado a exercer influência na política daquele estado, principalmente na sucessão do governador Newton Cardoso. No entanto, há outros parlamentares da bancada do PMDB, vários deles ligados em passado recente ao ex-governador, os quais concluem simplesmente que Hélio Garcia encerrou definitivamente sua carreira política. Isso porque, embora tivesse todas as chances de eleger como seu sucessor uma pessoa de sua estrita confiança, acabou sendo surpreendido pelos acontecimentos, tendo que "engolir".

Para influir no futuro da política mineira e do país, o ex-governador Hélio Garcia cogitava de eleger uma grande bancada de deputados fiéis à sua orientação. Hoje, são raríssimos os deputados federais do PMDB mineiro dispostos a acompanhar politicamente o ex-governador. No plano federal, Hélio Garcia conta com poucas simpatias políticas, uma vez que sempre esteve desafiado com o presidente Sarney, no período em que governou Minas Gerais. Mas como a política costuma surpreender, é possível que o ex-governador mineiro volte a reconquistar poder, embora a fatal de mandato seja um grande entrave às suas pretensões imediatas nesse sentido.

### Críticas a Arraes

A maioria dos integrantes da bancada de deputados federais do PMDB de Pernambuco entrou em rota de colisão com o governador Miguel Arraes. Queixam-se os parlamentares que Arraes constitui um governo em que os políticos não têm nem oportunidade de influir. As maiores críticas da bancada do PMDB pernambucano são dirigidas contra a secretária de Educação, professora Silk Weber. Não tendo seus pleitos políticos no interior atendidos, temem os deputados federais do PMDB pernambucano vir a perder nas eleições de 88 inúmeras prefeituras para a Frente Liberal. A secretária de Educação, Silk Weber, segundo os deputados, estabeleceu rígidos critérios tecnocráticos em sua gestão de tal modo que até para ingressar nas dependências da secretaria os deputados são obrigados a usar crachá.